

UM RECORTE SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE PORTUGUÊS INTERLIGADAS COM O ATO DE AVALIAR AS PRODUÇÕES TEXTUAIS.

Maria José Alves da Rocha ¹

RESUMO

O referido artigo, desenvolvido com base no projeto de tese da mesma autora contém uma pesquisa que versa sobre o paradigma da complexidade na prática docente no tocante ao ensino de produção de textos e no ato de avaliar. O estudo é embasado conforme a teoria de alguns autores que versam sobre prática docente, produção de texto e avaliação. Tal estudo visa para a contribuição de melhorias do ensino e da aprendizagem na prática das produções textuais relacionadas com o ato de avaliar. Por fim, traz a importância de elencar meios visando uma mudança nas práticas pedagógicas que possam viabilizar positivamente uma avaliação promissora de forma crítica e participativa, apontando a utilização de ferramentas tecnológicas como um dos meios facilitadores para a aprendizagem.

Palavras-chave: Paradigma da Complexidade, Prática Docente, Produção de Texto, Avaliação.

INTRODUÇÃO

Este artigo trata dos paradigmas da complexidade que os docentes enfrentam no dia a dia no âmbito educacional. Paradigmas estes, que envolvem todo um contexto no ato de ensinar. Assim, o referido artigo reporta-se aos docentes de língua portuguesa que vêm enfrentando dificuldades na transmissão dos conteúdos sobre produção de textos, sobre como avaliar as produções e sobre como os discentes estão aprendendo a elaborar tais produções.

Para estudar a avaliação das produções textuais tomar-se-á como paradigma principal o **Paradigma da complexidade**, não quer dizer que um paradigma exclua totalmente o outro, mas por se tratar de um objeto social incluso na pedagogia, na didática e na avaliação é que se percebe que o enfoque precisa de abordagem diferenciada que contemple diferentes áreas do conhecimento e diferentes paradigmas. Este paradigma tem como expoente Edgar Morin que buscaremos convergir para esta afirmação: as ciências sociais são complexas, porque os seres humanos são distintos, são subjetivos.

¹ Mestranda do Curso de docência Superior da Universidad tecnológica Nacional – Buenos Aires - ARG, mj.arocho@hotmail.com;

Não se pode julgar a ação humana como intrínseca a sua totalidade, pois ações e reações dos homens e mulheres diferem por diversos fatores. Não há uma lei natural que se possam aplicar as ações humanas, portanto nosso objeto de estudo é complexo. Quando se fala de complexidade não está se falando de algo difícil, mas está filosoficamente falando das mudanças científicas e cotidianas que acompanham o advento da era tecnológica, em sua necessidade de transformação e adequação a novos modelos, dessa forma o ensino de produção textual deve atender aos novos textos surgidos a partir do advento da internet e das redes sociais, as quais os estudantes estão conectados. O objetivo do paradigma da complexidade aponta para associar sem fundir, distinguir sem separar as diferentes formas do conhecimento epistemológico. Portanto, tal complexidade se encontra presente no ato de transmitir, aprender, elaborar produções textuais e avaliar tais produções.

A pedagogia, a didática, a avaliação, a produção textual tratam do ensino e da aprendizagem, ambos coexistem em íntima relação complexa e necessária. Na área educacional o objeto de estudo é mutável, pois quem ensina é gente e quem aprende é gente, que sente, que muda, que opina, que questiona, que ensina e aprende simultaneamente. É nesse campo “minado” e extremamente complexo que se encontra as ações do/a professor/a e do/a estudante. Também é primordial construir uma interação entre docente e discente, porque tanto a produção textual quanto a avaliação não dispensa a dialogicidade. É fato que as ciências sociais são mutáveis, que a didática, a avaliação da aprendizagem e produção textual são áreas que requerem novas significações, pois a ciência pedagógica não se encontra pronta e acabada, mas como a humanidade é inacabada, transforma-se, muda porque é constituída por pessoas que ensinam e aprendem simultaneamente, como afirma Freire (1996) da necessidade de compreender homens e mulheres como seres históricos e inacabados, compreendendo os desafios que tem a educação.

Mediante o exposto, o presente trabalho justifica-se pela necessidade que docentes e alunos de língua portuguesa enfrentam diante as dificuldades existentes no tocante a aprendizagem das produções textuais; assim, o principal objetivo deste estudo é contribuir para uma melhoria no ensino e na aprendizagem na prática de produções textuais interligadas ao ato de avaliar. Para tanto, fez-se necessário uma pesquisa bibliográfica para dar embasamento aos meios elencados visando uma mudança nas práticas docentes que venham contribuir de forma positiva no ato de avaliação.

METODOLOGIA

O presente artigo utilizar-se-á como base a pesquisa bibliográfica, a qual contribuirá para as discussões no tocante a formação dos docentes e a prática pedagógica concomitantemente com produção de texto e avaliação. Pois segundo Severino, a pesquisa bibliográfica é realizada a partir do:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.(SEVERINO,2007,p.122).

Para tanto, faz-se-á necessário fundamentar a relação existente entre a prática docente e o paradigma da complexidade, frente a aplicação da didática no que concerne o ato da produção textual e da avaliação. Fundamenta-se por meio de revisões bibliográficas em conformidade com: (SUASSUNA, 1995), (PIMENTA, 2000), (FREIRE,1996) (MORIN, 2005), (SANTOS GUERRA, 1998)(LUCKESI, 2011), (SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J, 2002), (MARCHUSCHI,1983), (KOCH,1999), (VAL,1999) os quais viabilizarão na fundamentação teórica para a sustentação dos resultados e discussões acerca do tema.

Através deste trabalho tenta-se apontar meios que possam ser utilizados pelos docentes como auxílio em suas didáticas pedagógicas, visando uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

1. PARADIGMA DA COMPLEXIDADE: PRÁTICA PEDAGÓGICA X PRODUÇÃO TEXTUAL

Identificar que há dificuldades para que os/as professores/as de Português ao ensinar aos estudantes a produção de texto é visível, bem como existem estas mesmas dificuldades para se avaliar se a produção do estudante atende aos critérios de um bom texto ou não. O professor de português é juiz do estudante e de si mesmo, uma vez que a responsabilidade final de avaliar está em suas mãos.

A escola é um espaço onde os sujeitos que dela faz parte são todos importantes, porque a formação dos estudantes é o objetivo de todos. É a garantia de que há aprendizagem, o que valida o trabalho da escola e dos professores.

Pensar a aprendizagem da produção dos gêneros textuais na escola é avaliar o valor do conhecimento construído socialmente como princípio e fim do trabalho pedagógico com a linguagem, nesse caso a língua portuguesa.

O ensino de produção de texto é uma das muitas prerrogativas exercidas pelo docente de português. A existência de formação continuada para estes profissionais vem como contribuição específica ou não para o exercício de sua profissionalização.

Os/as professores/as precisam ensinar aos estudantes a produzir textos, precisam ainda avaliar estes textos e nesse processo eles (os/as professores/as) sentem dificuldades para ensinar os diferentes gêneros textuais como também em avaliá-los, fato que leva os/as alunos/as a não se apropriarem deste conhecimento e, conseqüentemente, burlar a função do ensino da linguagem, que é ampla e complexa e nessa dificuldade de avaliar está implícita também a dificuldade de definir metas para que os/as estudantes saibam quais características são fundamentais a cada tipo de texto. Algo importante a lembrar é que um texto se exerce função comunicativa/interativa, pois um texto tem uma função social, não é apenas um instrumento metodológico.

Para tanto, faz-se necessário buscar uma visão mais ampla que aponte o texto como unidade básica de comunicação/interação, são representantes dessa corrente Marchuschi (1983), Koch (1999) entre outros. O que desencadeou os estudos sobre os atos de fala e culminou com o conceito sobre coerência textual. Portanto, o texto passou a ser estudado o contexto de produção do mesmo e o texto deixou de ter caráter de produção final e passou a ser um processo em desenvolvimento.

Os gêneros textuais podem ser definidos como estruturas com que se compõem os textos, que podem ser orais ou escritos. Todo texto possui uma intenção comunicativa que atende a situações específicas da interação entre o produtor e o interlocutor. Para Schneuwly & Dolz (2004) os gêneros textuais estão em tipologias cruzadas de gêneros textuais orais e escritos. Quanto aos aspectos tipológicos os gêneros textuais podem: narrar, relatar, argumentar, expor e descrever ações. Nessa classificação de Schneuwly&Dolz não se enquadra o gênero lírico. Cada gênero exige um maior domínio de cada tipologia, mas elas, muitas vezes, se misturam, se relacionam entre si. Cada vez que o sujeito se comunica por meio da língua estar-se usando a capacidade humana de socializar, de comunicar e de interagir socialmente.

É preciso que os docentes de língua portuguesa estejam a par de tais conhecimentos para que possam ter melhor embasamento em suas práticas pedagógicas. Valendo salientar que teoria e prática são importantes trilharem juntas, contudo, prática sem fundamentação torna-se em prática vazia.

2. DIFICULDADES NO ATO DE AVALIAR AS PRODUÇÕES TEXTUAIS

Quando nos apropriamos da obra do espanhol Santos Guerra (1998) que trata da avaliação em sentido amplo, relacionando a avaliação dos estudantes, das escolas e do sistema de educação, fazendo um percurso histórico da concepção técnica da avaliação à dimensão crítica da mesma. Pois para o autor “Evaluar es comprender”(Ibdem p.13). Então nos deparamos como professores/as de Língua Portuguesa com a atribuição de ensinar a produzir texto e depois avaliar estas produções que muitas vezes não atendem aos requisitos básicos do gênero textual ensinado.

Para Santos Guerra (1998) o que é mais relevante como função da avaliação é o diálogo, a compreensão e a melhora, pois sem diálogo não se constrói relações críticas e democráticas, além de não haver uma compreensão de como ela ocorre, e toda avaliação busca a melhoria da aprendizagem ou do que você oferta ao outro. É preciso ter consciência de que no processo avaliativo o professor evolui, cresce, muda e reconstrói seu saber, muda métodos e formas de se avaliar sem que com isso comprometa sua metodologia, sua didática.

A avaliação rompeu o estigma da memorização. E aponta tarefas que se aproximam da reflexão epistemológica. Avaliar é complexo porque complexa é a tarefa de ensinar e aprender, portanto é a partir da construção processual da aprendizagem que a avaliação ocorre para que, de fato o resultado corresponda ao efetivo aprendizado dos estudantes.

A avaliação da produção de texto é para nós professores/as de Português, um tema espinhoso devido a necessidades de estudos acerca da correção. Aprende-se a corrigir textos e a avaliá-los na prática, não há parâmetros que contribuam para se avaliar os textos dos estudantes na observância das diferentes categorizações, podendo-se fazer os seguintes questionamentos: Que desempenho deve-se atribuir ao estudante que atendeu a tipologia textual? E ao que não? E assim segue-se lista de categorizações a serem vistas num texto: Coesão, coerência, normas gramaticais e ortográficas, concordância, ideias, criatividade.

É notório o quanto o ato de avaliar é encarado como de certa forma punitiva ou permissiva; sabendo-se que ambas não contribuem para a melhoria do ensino e nem da aprendizagem. Avaliar precisa ser um ato crítico, no qual tanto o professor quanto o aluno se sintam avaliados de forma evolutiva e não opressora.

A avaliação é um processo de evolução, que se encontra sujeito a mudanças contínuas ao longo de um processo. Na aprendizagem, a mudança está inerente ao aprender, pois os sujeitos envolvidos são pessoas que reaprendem constantemente. Avaliar é uma atividade reflexiva que pode ter como alvo, o outro ou nós mesmos. Na educação, o professor reflete tanto em relação como o estudante está evoluindo, como o quanto a sua metodologia está contribuindo ou não para a aprendizagem do estudante; e os demais profissionais das instituições educativas, também observam se o trabalho de dirigentes ou do corpo pedagógico institucional, está contribuindo para o trabalho do professor e a aprendizagem do estudante, pois a atividade educativa é interativa.

Em educação toda ação é planejada, portanto pensada para ser executada, e a avaliação, que é a finalização do processo de ensino-aprendizagem e ao mesmo tempo é o recomeço do planejamento, pois é a partir dos resultados da avaliação que se replaneja a ação pedagógica.

Ao se falar sobre a avaliação escolar é preciso levar em consideração que não se avaliam objeto, mas sim pessoas, que estão num contínuo processo de inacabamento, como diz Freire (1996), portanto, não existe um instrumento que faça uma medição precisa, mas nem por isso, pode-se cair no subjetivismo absoluto, mas deve haver um equilíbrio sobre ela.

Assim, os profissionais de língua portuguesa precisam ter habilidade para conduzir de forma crítica e justa, entre o que é subjetivo e o que é objetivo na avaliação das produções de texto, para dessa forma contribuir para a evolução das produções textuais dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma perspectiva para desenvolver práticas docentes que possibilitem uma melhoria no ensino e na aprendizagem no que se refere a produção textual e o ato de avaliar, o estudo em questão por meio de análises e levantamentos bibliográficos é de suma importância, uma vez que faz-se necessário inovações no contexto educacional.

Percebe-se que desenvolver práticas diversificadas para a efetivação do processo de ensino dos gêneros textuais, produção e a prática da avaliação, implicarão significativamente de forma positiva na aprendizagem. Portanto, pressupõem-se que elencar os meios a seguir constitui-se em uma melhoria no ensino e na aprendizagem como também, no ato de avaliar as produções textuais, sendo eles: formação continuada com utilização de ferramentas tecnológicas que venham contribuir para a quebra de um dos paradigmas da complexidade; trabalhar diversidades de gêneros textuais por meio de ferramentas tecnológicas; proporcionar encontros pedagógicos que versem sobre práticas de como avaliar as produções textuais; como também, proporcionar encontros entre os docentes para trocas de ideias e experiências.

Espera-se que o referido estudo venha contribuir para uma melhoria nas práticas pedagógicas levando os docentes a mudanças no ato de avaliar, o que conseqüentemente acarretará em uma melhor transmissão no ensino de produção de textos efetivando a aprendizagem formando estudantes aptos na compreensão e produção textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conformidade com o que fora exposto, percebe-se que o referido artigo traz relevantes contribuições no que se refere a prática docente e o ato de avaliar as produções textuais.

O professor de língua portuguesa possui diferentes atribuições, nos diferentes anos e níveis de ensino, sendo que uma das principais atribuições é o ensino da produção de textos de seus alunos, uma vez que tal atividade auxilia na melhoria do letramento e da inserção na cultura letrada, essencial para a participação e sucesso do indivíduo na sociedade e mercado de trabalho. Porém, uma produção de um texto bem redigido, com conteúdo, requer o conhecimento e domínio da língua materna, considerando desde a ortografia até gêneros linguísticos.

Diante tais desafios, muitos professores da língua portuguesa sentem grandes dificuldades para ensinar os diferentes gêneros textuais, assim como em avaliar a produção de textos de seus alunos. Na busca pela compreensão sobre as atividades de produção de texto e avaliação, foi necessário identificar como se dá a produção de um texto, reconhecendo sua complexidade.

De acordo com os autores consultados, o ensino da produção de texto na escola, é considerado como uma atividade de grande complexidade, pois envolve o conhecimento de diferentes estratégias didáticas que contribuam para o aprendizado dos estudantes, além do conhecimento da própria língua portuguesa, sua gramática, os diferentes gêneros de escrita e, principalmente, a contextualização de qualquer tema. A contextualização permite a ligação do tema escolhido com a realidade, ou seja, um bom texto precisa ser claro, que relacione a realidade e que tenha uma mensagem ou objetivo bem evidentes.

Através dos levantamentos bibliográficos evidenciou-se a importância da aquisição de conhecimentos por parte dos professores de português interligados com a prática docente, onde ambos devam estar ligados em prol da melhoria do ensino e da aprendizagem na produção de textos. Outrossim, enfatiza-se a relevância do ato de avaliar tais produções.

Ensinar produção de texto é ensinar gêneros textuais, para tanto usa-se as ordens as quais pertencem os gêneros textuais propostas por Schneuwly & Dolz (2004), bem como as idéias do espanhol Santos Guerra (1998) a cerca da avaliação que aponta a compreensão como pré-requisito para se avaliar. O que se deduz que se aprende a ensinar e avaliar produções de texto, também na prática pedagógica.

Sabendo-se que, serão necessárias práticas contínuas para a evidência de uma prática avaliativa crítica participativa, onde os envolvidos no processo sintam-se avaliados de forma promissora, assim, tornam-se meios imprescindíveis para serem aplicados: formação continuada com utilização de ferramentas tecnológicas que venham contribuir para a quebra de um dos paradigmas da complexidade; trabalhar diversidades de gêneros textuais por meio de ferramentas tecnológicas; proporcionar encontros pedagógicos que versem sobre práticas de como avaliar as produções textuais; como também, proporcionar encontros entre os docentes para trocas de ideias e experiências.

Espera-se que o referido artigo venha contribuir para uma melhoria no ensino e aprendizagem por parte de professores e alunos na área de língua portuguesa, bem como na ação de avaliar as produções textuais.

REFERÊNCIAS

CHAROLLES, Michel. **Coherence as a principle of Interpretability of Discourse.** Text 3(1). 1983

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: paz e Terra,1996

_____ **Conscientização: teoria e prática de libertação** São Paulo: Cortez & Moraes, 1979

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade,** Porto Alegre: Mediação,1993

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução a linguística textual: trajetória e grandes temas.** São Paulo: Martins Fontes,2004

_____ **A coesão textual** 12ª ed. São Paulo: contexto, 1999

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégia de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2006

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Prática Educativa: processo versus produto.** Revista ABC Educatio, nº 52 dez/2005- jan/2006

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Aspectos linguísticos, sociais e cognitivos da produção de sentido.** 1993 (mimeo)

MORIN, Edgar. **Epistemologia de la complejidad** in: SCHITMAN, D. Paradigma, cultura y subjetividade. Paidós, 1995

OBIOLS,G. Y OBIOLS, S. **Adolescencia, posmodernidad y escuela** secundaria Bs. As.: Kapelusz, 1998

PIMENTA, Selma.(org) **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal,** São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS GUERRA, Miguel Ángel. **Evaluar és comprender.**Buenos Aires: Ed Magisterio Del rio de la Plata, 1998

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** In/ tradução ROJO, R; CORDEIRO, G. S., Campinas: Mercado das Letras, 2004

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007, p.122.

SOARES, Magda. **A redação no vestibular,** Caderno de pesquisa nº 24, 1978

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 13 ed. Petrópolis, RJ: 2012
(83) 3322.3222

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**, 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999